

Um dos traços culturais distintivos entre cariocas e niteroienses: o amadorismo e a profissionalização do futebol delineando a guanabara e sua subsequente cisão

RESUMO

O artigo parte de uma localidade específica - Niterói - e traça um caminho metodológico tendo como base dois princípios: os escritos científicos como forma de expressão condicionada à carreira acadêmica dos autores; a preocupação com a detecção das formações de identidade concernente à cidade fluminense e suas imbricações políticas. O artigo toma como pressuposto a cidade de Niterói como sombra da cidade do Rio de Janeiro, analisando suas relações simbólicas até o momento da Fusão do Estado da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro - momento-chave para as interpretações sobre a identidade. O artigo, em uma escala micro, enxerga através da perspectiva do esporte, exclusivamente o futebol.

Palavras-chave: Niterói; Identidade; Futebol; Metodologia

ABSTRACT

This paper starts off from a specific location - Niterói - and outlines a methodological approach based on two principles: the scientific writings as a form of expression depending on the authors' academic career; and the worry about the detection of identity formations concerning Niterói and its political consequences. This paper takes as its premise the city of Niterói absolutely dependent of the Rio de Janeiro city, analyzing their symbolic relations by the moment of fusion of the States of Guanabara and Rio de Janeiro - the key moment for the interpretations of identity. This paper, in a small way, it is seen from the sports perspective, exclusively football.

Keywords: Niterói; Identity; Football; Methodology

1. INTRODUÇÃO

O artigo teve um cuidado constante com a metodologia, no sentido de tateá-la e descobrir por quais vias ela vai te guiando. Por esta razão, decidiu-se na composição de um embasamento teórico sobre a identidade, antes de discutir quaisquer questões relacionadas ao futebol, visto que estariam intrincadas, de toda forma, à representação cultural. Neste artigo, foram contempladas metodologias de três ramos do saber, sendo eles: a Geografia, a Antropologia e a Economia.

O estudo da localidade - Niterói - ficou a cargo de sua história cronológica, de sua proximidade geográfica com o Rio de Janeiro e com a identificação do que é ser niteroiense. Estes três fatores foram intimamente ligados à identidade do sujeito dentro da sociedade estudada que, por sua vez, é mutável - gerando diferentes configurações conforme a época. A análise crítica ficou mais por conta do uso mercadológico de identidade e seus efeitos sociais, além daquela percebida pela gestão pública.

A história da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro foi tomada como um marco de exame e estudo pormenorizado, uma vez que é representativo da consolidação de uma entidade para o futebol carioca. A partir deste tema é que foram realizadas intercalações com os seguintes assuntos: a narrativa sobre os ingleses trazendo o costume de jogar bola para o Brasil; a fase amadorística do futebol carioca; a prática de lazer em espaços públicos; a formação dos clubes sociais, esportivos e recreativos; a Lei Orgânica do Município de Niterói.

2. O JOGO DAS IDENTIDADES

Antes de tudo, é preciso enxergar este trabalho pelo prisma da cidade de Niterói como sombra da cidade do Rio de Janeiro, pois foi desta forma em que o recorte do trabalho foi concebido. Nos textos lidos antes da escrita do artigo, uma constante foi identificada: a imagem de Niterói sempre esteve atrelada à do Rio de Janeiro, isto é, aquela não era citada sem referência a esta. Isto se deve à necessidade de contraste quando se constrói sob idéias culturais.

A primeira pergunta a qual me indaguei para iniciar a pesquisa se refere justamente ao fato de responder por que existiria uma rixa¹ entre os cariocas e os niteroienses. O fio condutor desta análise foi, senão, a identidade, percebida em três esferas de conhecimento: a da geografia, a da antropologia e a da economia. Comparativamente, as duas primeiras apresentaram significativas dissonâncias. Tais incompatibilidades evidenciam-se pelo uso das metodologias escolhidas pelos autores.

A terceira distancia-se da proximidade com as outras esferas porque é um estudo fundamentado em uma escala macro, visando uma identidade de uma cidade e/ou região, portanto, de uma sociedade. As outras duas visam uma identidade do sujeito, no entanto, reconhecendo este inserido dentro da sociedade. Além do mais, a forma de envolvimento daquele com o objeto de estudo foi determinada pela escolha do método.

O tema “Niterói: o jogo político e sua repercussão na paisagem, cultura e representações” foram redigidos por dois professores doutores² do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF). É cauteloso questionar-se uma possível e natural “compra de briga” por parte destes profissionais, em relação a uma atitude mais positiva e otimista para com a cidade que servem, pois cabe ao papel de uma

¹ A Comédia “Nós na Fita”, que satiriza situações típicas do dia-a-dia, por exemplo, traz alguns bons exemplos de brincadeiras feitas pelos cariocas contra os niteroienses, como “A Ponte não tem retorno” e “A melhor vista de Niterói é o Rio”.

² Márcio Piñon de Oliveira; Satie Mizubuti

universidade atender à comunidade. É, portanto, inevitável a assimilação de influências, pois ambos estão inseridos dentro de um campo simbólico – o campo científico. Define-se campo:

“Um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias” (BOURDIEU, 1997, p. 57)

Seria imprudente deixar de perceber que a UFF, por ser uma instituição federal localizada em Niterói, não estabelecesse relações políticas e de poder com entidades similares. Também como seria imprudente não legitimar o foco pelo qual os redatores deste artigo tomam: o das relações tecidas no movimento de construção identitária, a partir da ação do poder político local, sob a perspectiva geocultural.

Notam-se, em diversos trechos, as desvantagens desta relação de proximidade com a cidade na qual os autores mantêm um vínculo de pertencimento. Aqui dividido em duas circunstâncias: os pensamentos esquemáticos e o discurso pró-Niterói.

Os pensamentos esquemáticos seriam aquelas afirmações que são de fácil intuição por parte dos circulantes³ de Niterói, mormente por serem relações de causa e efeito. Outra característica a ser apontada é a falta de indícios ou de informações apresentadas ao leitor, dando-lhe um caráter aparente de inconsistência⁴; aparente, neste caso, porque qualquer³ cidadão julgaria como verdadeira a frase proferida.

Foram constatados quatro destes tipos de argumento: o primeiro, de que a área central de Niterói foi e ainda é fortemente influenciada por estar espacialmente próxima à cidade do Rio de Janeiro; o segundo, de que um "vazio" identitário tenha tomado conta de Niterói, principalmente por sua perda de importância após a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro; o terceiro, de que Niterói ganhou ares internacionais, posteriormente à construção do Museu de Arte Contemporânea (MAC), de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer; o quarto, de que as melhorias urbanas promovidas pela cidade fluminense ajudaram a atrair populações com um lema simbólico de "melhor qualidade de vida".

O discurso pró-Niterói é patente em diversos momentos ao longo do artigo. O fator primordial que levaria a este tipo de seguimento, além da supracitada razão de proximidade, é a tentativa de tirar o estigma da cidade niteroiense como subordinada à do Rio de Janeiro.

³ Distintamente, “habituais freqüentadores do Centro e moradores do bairro” Cf. BOTELHO, 2006

⁴ As referências bibliográficas do artigo apontam para o estudo pormenorizado, todavia não explicitada em seu corpo de texto.

Mais uma vez, seria imprudente não levar em conta o local de publicação deste artigo, visto que ele foi submetido ao periódico “Revista e Cultura”⁵, originária de um Simpósio Acadêmico realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC).

Tanto a qualidade da Revista quanto o espaço geográfico onde é realizado o evento – na cidade do Rio de Janeiro – são elementos de peso que robustecem o que está escrito, divulgado e sacramentado. A qualidade, por exemplo, passa por um processo de seletividade bastante rigoroso: os artigos têm de ser inéditos e pertinentes ao temário, além da exigência de que o autor possua apenas um trabalho a apresentar. É crucial compreender também que todo artigo, antes de qualquer coisa, quer ser legitimado num espaço formal que assim o permite.

Foram constatadas algumas frases⁶ que manifestam este tipo de discurso: “o que tornaria esse programa um precursor do ‘Favela Bairro’ na cidade do Rio de Janeiro”; “construção de uma identidade que conectasse Niterói diretamente ao mundo, sem intermediações, referências ou dependência da cidade do Rio de Janeiro”; “visitantes que vêm a Niterói, antes de tudo, para visitar e fotografar o prédio”

O tema “Revitalização Urbana em Niterói: uma visão antropológica” é uma dissertação de mestrado também redigida por uma pessoa pertencente à UFF, só que como aluno e salvo algumas diferenças⁷: o desenvolvimento do tema surge de forma exterior à produção acadêmica do indivíduo, sendo assunto primário de sua orientadora num grupo de pesquisa. Infere-se, portanto, que o grau de liberdade de escolha foi relativamente mais limitado em referência ao artigo anterior, admitindo o fato comum de que existem cerceamentos e pressões externas em qualquer caso de feitura de artigo.

Certamente, esta postura do autor foi influenciada pelo método da etnografia, definida como “esse tipo de pesquisa [que] procura descrever o conjunto de entendimentos e de conhecimento específico compartilhado entre participantes que guia seu comportamento naquele contexto específico, ou seja, a cultura daquele grupo” (HORNBERGER, 1994 *apud* WIELEWICKI, 2001, p. 27-28). Enquanto o primeiro artigo exhibe um foco na cidade como construção de identidade, o segundo artigo se centra na construção de várias identidades, provenientes de vários grupos coesos da cidade niteroiense.

⁵ Publicação semestral voltada ao estudo e divulgação da cultura a partir de sua dimensão espacial.

⁶ PIÑON; MIZUBUTI, 2009, *passim*

⁷ Na realidade, o artigo visto pela ótica da Geografia não nos fornece informações sobre o *como* e o *porquê* de sua confecção, enquanto o artigo visto pela ótica da Antropologia nos mostra as *indagações* do autor e o *porquê* dos temas terem aparecido, elucidando aos leitores o caminho percorrido.

Esta abordagem preocupada com os freqüentadores da cidade e, conseqüentemente, esses grupos coesos, fica clara nas seguintes sentenças⁸: “era uma área muito afastada da lógica de uso e ocupação de grande parte dos habituais freqüentadores do Centro e da dos moradores do bairro”; “impor à população freqüentadora e moradora mudanças no que diz respeito a hábitos e costumes no uso do espaço público”; “o que venho constatando é que as ações que vêm sendo realizadas para a revitalização do bairro são medidas que visam favorecer os comerciantes da região”; “o que se busca é atrair a parcela da população que se afastou da vida do Centro de Niterói, no sentido de se recuperar uma certa diversidade perdida com o afastamento desses grupos” [camadas médias].

A confrontação destes dois artigos, de óticas diferentes, gera fartos contrapontos. Iremos, a partir de então, identificá-los. Aqui divido em duas circunstâncias: a dos atores sociais e a das normas jurídicas do Município.

O primeiro tem o seu alicerce na questão do mito fundacional⁹. O artigo “Niterói: o jogo político” fundamenta-se na premissa de que Niterói só passa a ter, de fato, uma identidade, depois que a cidade se desvincula de todas as suas referências passadas. Com efeito, a postura adotada intenta corroborar com “uma nova identidade [...] desvinculada, pela primeira vez, de uma representação dependente e complementar à cidade do Rio de Janeiro” (PIÑON, MIZUBUTI, 2009, p. 80). Logo, tanto a origem indígena quanto a condição de capital provincial e capital republicana não são reconhecidas como “puramente” de Niterói, porque esta teria um filtro que antes passa pelo Rio de Janeiro, e por esta razão, é devidamente descartada.

De acordo com Hall (2002), a identidade irá mudar conforme a maneira como o sujeito é interpelado, isto é, quando ele é chamado a dar esclarecimentos e explicações. Em virtude disto, os autores deste artigo irão renunciar todas essas estórias que são ativadas quando se fala sobre a identidade de uma região. Neste caso, os autores salientam um “momento decisivo” que viria a preencher o “vazio” identitário advindo da fusão do Estado da Guanabara e do Rio de Janeiro, como se este ato isolado¹⁰ viesse a quebrar uma ligação existente entre Niterói e o Rio. O próprio artigo afirma que a cidade fluminense ainda é fortemente influenciada pela Cidade Maravilhosa, criando desta forma um paradoxo.

⁸ BOTELHO, 2006, *passim*

⁹ O mito fundacional nada mais é que “o discurso, a maneira como foi construído o sentido que influenciou e organizou as ações e as concepções que temos de nós” (GAUER, 2001, p. 80)

¹⁰ O artigo de ótica econômica aponta que a decadência da economia fluminense não se deve exclusivamente a um fator exógeno como a transferência da capital, e sim de outros como: a dependência da economia fluminense do seu mercado interno e da capacidade fiscal do governo federal; da inexistência de uma política integrada que aliviasse as pressões sobre a sua região metropolitana; as raízes históricas da crise na região fluminense. Cf. OSORIO, 2005.

Ocorre efetivamente que a questão da identidade é, antes de tudo, “um sistema de representação cultural” (HALL, 2002, p. 49), não importa se concernente a uma nação ou a uma cidade. Além do mais, não se pode subtrair os “lugares históricos anteriores” a um específico “momento” cultural, como afirma Botelho (2006), no sentido de que a identidade que se está construindo é indissociável da construção da identidade que se fez anteriormente, pois aquela apresenta reflexos desta, de forma imponderável.

Há, em todo caso, uma questão política subjacente. Segundo Hall (2002), a identidade pode ser ganha ou perdida. Neste caso em especial, quer se implantar uma identidade voltada a “uma categoria de indivíduos: o consumidor” (BOTELHO, 2006, p.27), dado que Niterói passa por um projeto de modernização que visa dar funções de lazer, consumo e entretenimento ao espaço da cidade. É por esta razão que os autores do artigo “Niterói: o jogo político” se configura como a voz dos moradores, assegurando que, para estes, “o MAC passou a ter um significado referencial, um corte entre o passado e o presente, o novo que salta na paisagem, o inusitado, que ninguém pode recusar ou deixar de ver” (PIÑON, MIZUBUTI, 2009, p. 80). Na realidade, esta idéia de “vazio” identitário deu margem para que determinados grupos sociais imputassem um sentido para Niterói. É conveniente lembrar que a última Constituição Brasileira data de 1988, e a Lei Orgânica¹¹ do Município de Niterói, de 1990. Portanto, há uma nova realidade a qual se pode atribuir valores; “um lugar não pode ser destituído de significado, apenas ter tal significado reconstituído”, diz Botelho (2006). Esta atribuição de valores pode ser representada pelas intervenções municipais em Niterói, nomeadamente as revitalizações.

O segundo contraponto está intimamente ligado ao conjunto de leis do Município, cujo maior significado reside no fato de qual atribuição a cidade de Niterói quer assumir para ela mesma. É impossível negar o papel principal que a Cultura¹² vem tomando conta na gestão pública desta cidade. Ambos os artigos, de ótica antropológica e geográfica, convergem para esta conclusão:

“A Cultura talvez tenha sido a área na qual foram realizadas as maiores intervenções do Poder Público no período estudado, seja pela construção de equipamentos, pelo restauro de monumentalidades em franco processo de degradação e desuso, seja acima de tudo, pela introdução de diferentes serviços culturais e artísticos. O melhor exemplo dessas intervenções foram as restaurações das fortalezas e monumentos históricos na cidade” (PIÑON, MIZUBUTI, 2009, p. 76)

¹¹ Exerce o papel da Constituição do Município, contendo preceitos que obrigam o legislador ordinário. Trata de assuntos considerados mais importantes, melhor dizendo, mais básicos. (Prefeitura de Belém)

¹² Cultura, em sentido estrito, sendo algo que não poderíamos chamar de outra coisa senão cultura.

Analisando o art. 243 da Lei Orgânica do Município de Niterói, de 4 de abril de 1990, é visível o estímulo vigoroso direcionado à cultura, tanto pelo apoio aos criadores artísticos em todas as linguagens, quanto à preocupação com a difusão do conhecimento e respeito dos cidadãos ao patrimônio cultural niteroiense. É interessante notar que na dissertação “Revitalização Urbana em Niterói: uma visão antropológica”, nenhuma referência e/ou ênfase foi dada à destruição ou má conservação de patrimônios na cidade. Ao contrário, são feitas “associações da imagem da cidade de Niterói com a de um lugar-celeiro de artistas” (BOTELHO, 2006, p. 40).

Apesar de todos estes pontos favoráveis, é decisivo notar a nova lógica imposta na Cidade Sorriso: a lógica de mercado. Todas estas revitalizações e, o mais importante, todas estas ações ligadas à cultura, têm como objetivo central transformar Niterói em uma cidade mundial, e como meta, atrair tanto a classe média quanto os turistas para a área central da cidade. O perigo é impor um valor a Niterói não condizente com a sua realidade, ou pior, deixar que o *city marketing*¹³ coloque à revelia determinados grupos e enfatize outro; a identificação de Niterói como uma cidade de artistas, por exemplo, provém de um grupo representativo do lugar, deixando de lado grupos que possuem outras identificações, não tendo seu reconhecimento oficial. Por fim, a título de ilustração dos efeitos do *city marketing*, temos o Caminho Niemeyer, projeto turístico alardeado como de grande envergadura, e que é entendido atualmente “como um projeto independente tanto da dinâmica urbana do Centro de Niterói quanto de algum planejamento de interferência urbanística para esse bairro [área central] da cidade”.

3. O AMADORISMO NO FUTEBOL CARIOCA

Até aqui, o artigo versou sobre o tema da identidade dando especial destaque à Niterói e os processos discursivos sobre o assunto. Continuaremos tratando sobre o tema da identidade e seguindo a premissa de que o raciocínio é inevitavelmente influenciado por quem são os autores. No entanto, agora falaremos a partir de uma perspectiva dentro do futebol.

A análise será sobre a história da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro contada por ela própria, o que nos leva ao pressuposto de que encontraremos que identidade a instituição quer levantar. O item inicial nos leva de volta à questão do mito fundacional, pois a instituição retrata quais seriam as origens do futebol no Rio de Janeiro, marcando o

¹³ Promoção de uma cidade, afetando seus habitantes e atraindo eventuais investidores, na busca de se construir uma nova imagem dotando-a com um forte impacto social (MATTOS; MIRALHA; DEL'ARCO, 2007, p. 2751)

Paysandu Cricket Club e o *Rio Cricket and Athletic Association* como os primeiros¹⁴ clubes locais, constituídos por tradicionais imigrantes ingleses.

“O futebol só começou a ter estímulo, no Rio de Janeiro, com a fundação do *Rio Cricket*, na Praia Grande, em Niterói. Logo se começou a prática do futebol, em Icaraí. Mas não havia gente suficiente para reunir dois times completos. Foi preciso que os sócios do *Paysandu*¹⁵ organizassem o seu conjunto, para que nascessem as primeiras competições mais sérias” (Federação de Futebol do Estado do RJ, 2008)

Estes dois clubes são considerados os fundadores da ‘Liga Metropolitana de Football’ (LMF), apesar de se tornarem membros dela somente seis meses depois que ela foi estabelecida. Após um ano de fundação, esta entidade estaria realizando o primeiro Campeonato Carioca, baseando-se nas regras e regulamentos da Liga Inglesa. Todos estes dados centralizam para a importância conferida à presença britânica no país; a prova disso é que o texto associa às folgas semanais dos trabalhadores a uma determinada atividade de lazer, reservando aos britânicos à prática de atividades esportivas. É perceptível como que a origem sempre culmina nas raízes que os bretões trouxeram para a nação brasileira.

“A classe alta do Brasil adotou a moda britânica, seus alimentos, a ‘hora do chá’ e uma grande variedade de práticas, incluindo esportes ao ar livre [...] a introdução do futebol moderno veio depois de outros esportes britânicos como o tênis, o *rugby* e o *cricket*” (tradução nossa).¹⁶ A título de exemplo, o clube de Regatas do Flamengo existiu primariamente como um time de remo; só depois que nove jogadores de futebol, que saíram do Fluminense por divergência de métodos, formaram seu próprio time nesta modalidade.

Compreendamos que, dependendo de qual seja o mote, a identidade irá assumir outras identidades. Niterói, pelo viés geográfico-antropológico, teve sua identidade retratada primordialmente pelas suas manifestações culturais, tais como música, pintura, literatura, poesia. Quando o futebol é adicionado como mais uma delas, o leque se abre e o esporte se adiciona como um dos “meios que definiram a identidade da cidade” (CANTARINO, 2006, p. 618).

Segue-se à história do futebol carioca a predominância do amadorismo¹⁷ - fruto de “um declarado preconceito em relação à cor do atleta e à sua condição social (FERJ, 2008) – e a criação de um estilo próprio, diferenciando-se do “futebol inglês”, querendo criar a partir

¹⁴ Ano de fundação dos dois clubes: 1872

¹⁵ Primeiro, uma agremiação chamada Rio Cricket Club que, devido às limitações do terreno não permitia a prática de outros esportes além do cricket, foi transferida para um terreno alugado na Rua Paysandu, de onde recebeu seu nome. Ver mais no site do *Paissandu Atlético Clube sobre sua história*

¹⁶ DAVIS, 2000, p. 261-262

¹⁷ Dedicção ao esporte sem prática profissional e sem remuneração, exercida por homens que tinham situação financeira e não precisavam trabalhar para garantir sustento.

daqui uma nova identidade – a do futebol-arte. Os clubes localizados na cidade de Niterói ou eram amadores ou eram os clubes de origem inglesa que, aos poucos, passaram a existir apenas na forma de clubes sociais e não mais de times de futebol profissionais.

A adesão do futebol carioca ao profissionalismo, que propiciou a formação de uma nova agremiação - a Liga Carioca de Futebol (LCF) - não permitiria que muitas diretorias de clubes - os de fato amadores – pudessem manter-se caso viessem a ser profissionais. A pretensa falta de representatividade dos times do interior, ao menos de Niterói, na configuração dos campeonatos cariocas atuais, se deve mais ao fato de um posicionamento e uma identificação da cidade com os clubes sociais, que prezavam pela prática do esporte amador. É o que este trecho explicita:

“Em que pese tais limitações, o esporte sobressaiu-se nesta região de modo excepcional em comparação com outros centros urbanos do país. E este avanço explica-se, em princípio, por uma combinação bem sucedida da adoção de práticas esportivas de recreação e competição como estilo de vida numa cidade tipicamente praiana, com a criação de clubes de efetivas raízes comunitárias e com a existência de comunidades estrangeiras – principalmente grupos de ingleses que trabalhavam na vizinha cidade do Rio de Janeiro – que trouxeram inovações e exemplos” (CANTARINO, 2006, p. 18)

O art. 243 da Lei Orgânica do Município de Niterói, de 4 de abril de 1990, revela um “tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional, dando-se prioridade ao desporto não profissional, enfatizando-se seu caráter educativo”. Por mais que a cidade niteroiense tenha tido pressões externas por estar localizado próximo à Capital Federal e o fato de ser uma cidade provinciana, é inegável que este caminho está delineado historicamente.

Em diversas partes deste artigo, em consequência das várias citações sobre o assunto, um ponto inquestionável foi a influência negativa que a proximidade com o Rio de Janeiro exerceu sobre Niterói. Prosseguindo pela história do futebol carioca, identificamos a coexistência de três ligas fluminenses - ‘Liga Sportiva Fluminense’, ‘Alliança Sportiva Nictheroyense’ e ‘Associação Fluminense de Sports Athleticos’ - que se reúnem formando uma única entidade - a Federação Fluminense de Desportos (FFD), ficando esta responsável por representar e organizar o futebol no ‘antigo’ estado do Rio de Janeiro. Os clubes, neste novo órgão, se dispunham tanto em âmbito estadual, quanto municipal, através das Ligas.

A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro começa a querer transmitir a mensagem na qual o interior e a capital - instituições jurídicas distintas - eram interdependentes. A fusão dos Estados da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro representa simbolicamente a união entre estas duas periferias; a influência da proximidade de uma cidade

com a outra não seria mais um problema, e sim a solução. Esta imagem é bem vívida na seguinte metáfora:

“Isto porque, no momento em que se interioriza o futebol do Brasil, faltava ao futebol carioca, restrito a uma cidade, a força e a pujança de um interior, que lhe servisse de mercado e celeiro. Da mesma forma, faltava ao interior, a seu futebol, o comando do futebol de uma Capital, já que Niterói não conseguia acompanhar o desenvolvimento do futebol profissional verificado nas demais capitais brasileiras, esmagada pela proximidade geográfica da cidade do Rio de Janeiro, e, sobretudo, do Maracanã, centro e local dos maiores espetáculos do futebol brasileiro. Era como se o futebol carioca fosse uma cabeça forte, pujante e capaz, carente, no entanto, de um corpo estrangulado assim pela atrofia física que experimentava. Ao mesmo tempo, o futebol do interior do Estado era um corpo gigantesco, forte, também pujante, mas sem uma cabeça que o guiasse para o desenvolvimento, a grandeza e a afirmação” (Federação de Futebol do Estado do RJ, 2008)

No entanto, este lugar-comum que se tornou esta ‘influência devido à proximidade’ apenas ajudou a reafirmar a identidade que a FERJ deseja propagar, visto que ela é que se cria após este processo de fusão, é ela que terá o papel de representar o futebol do novo Estado do Rio de Janeiro - tal como se conhece agora. É preciso nos questionar se esta configuração geográfica natural que aproxima a Cidade Sorriso da Cidade Maravilhosa, não aconteceria da mesma forma com quaisquer outras duas cidades, em que de um lado é possível sentir - principalmente pela visão - a outra cidade e vice-versa.

O enlace é que as cidades são dotadas de significado, completadas pelo indivíduo. Não se trata do Rio de Janeiro, e sim de uma cidade interior adjacente à Capital Federal, a um povo que toma para si uma cultura de capitalidade¹⁸, a um lugar que é “cidade-capital da nação brasileira, cumprindo a função [simplesmente] de representar a unidade e [também] a síntese da nação, [que] permaneceria como centro cultural e o principal articulador das atividades econômicas¹⁹”. Ainda hoje, o Rio de Janeiro possui resquícios desse pensamento de agir como se fosse de fato a capital. Niterói, apesar de todos os seus títulos, era apenas uma cidade ao lado da Capital - oficial e moral - do Brasil.

4. CONCLUSÃO

A análise de artigos científicos e documentos similares propiciaram o contato com diversas metodologias, presentes em apenas um único trabalho. Apesar disto, este artigo é limitado justamente por estar esboçando uma metodologia, proveniente deste convívio com muitas delas. A própria ocupação com a metodologia na questão da identidade reduziu o foco de atenção para a sua análise em um campo específico - neste caso - o futebol. Tanto que

¹⁸ Neste caso específico, a falta de percepção da sociedade carioca de não perceber de imediato a quebra da dinâmica institucional a partir de um fator exógeno - a mudança da capital. Cf. OSORIO, 2005

¹⁹ OSORIO, 2005, *passim*

muitas questões relacionadas ao tema ficaram em aberto, pois este artigo não se trata de um resumo de um trabalho maior - mais complexo e denso - e sim parte de uma construção - lenta, gradual, mas certa. Preferiu-se neste artigo, portanto, não avançar o tema sobre a influência britânica nos costumes brasileiros, nem sobre o jogo das identidades inserido dentro de uma concepção turística. Esta decisão partiu da procura por um aprofundamento do assunto que não poderia ser contemplado neste espaço.

A conclusão principal a qual se chega é o significado que a palavra 'dependente' pode assumir quando uma cidade está intrinsecamente ligada à outra. Pode-se entender tanto como uma subordinação, que seria de caráter pejorativo, de uma comparação entre a cidade que seria superior e a outra inferior; quanto como uma conexão, que seria de caráter vinculativo, de uma comparação em que a história de uma cidade não poderia ser vista sem levar em consideração a história da outra. Esta alternância de significados irá ocorrer quando houver uma ação direcionada para impor uma identidade previamente estipulada.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, André Amud. *Revitalização Urbana em Niterói: uma visão antropológica*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, 2006.
- BOURDIEU, Pierre; tradução, Maria Lúcia Machado. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- HALL, Stuart; tradução, Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MARSHALL, Oliver. *English-Speaking Communities in Latin America*. St Martins Press, 2000.
- OSORIO, Mauro. *Rio nacional Rio local: mitos e visões da crise carioca e fluminense*. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2005.
- GAUER, Ruth Maria Chittó. *Violência e medo na fundação do Estado-nação*. *Civitas*. Rio Grande do Sul, n° 2: Dezembro de 2001.
- JUNIOR, Antonio Pascoal Del'arco; MATTOS, Carlos André Corrêa de Mattos; MIRALHA, Aline Lima. *City marketing ou Desenvolvimento urbano? Um estudo baseado na cidade de Belém*. In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2007. Corumbá.
- MIZUBUTI, Satie; OLIVEIRA, Marcio Piñon. *NITERÓI: o jogo político e sua repercussão na paisagem, cultura e representações*. *Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro, n° 25: Janeiro-Junho de 2009.
- WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. *A pesquisa etnográfica como construção discursiva*. *Revista Acta Scientiarum Human and Social Sciences*. Paraná, Vol. 23: 2001.
- FILHO, Mário Ribeiro Cantarino. *Clubes esportivos e recreativos em Niterói – RJ*. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.
- BRASIL, Lei Orgânica do Município de Niterói, de 4 de abril de 1990.
- Disponível em < <http://www.fferj.com.br/2009/paginainicial/historia.asp>>. Acessado em 30 de abril de 2010.
- Disponível em http://www.belem.pa.gov.br/portal/new/index.php?option=com_content&view=article&id=4114&Itemid=171. Acessado em 30 de abril de 2010.